

***EDUCAÇÃO E DIREITO INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, ORG. GUIMARÃES, DÉCIO NASCIMENTO E MELO, DOUGLAS CHRISTIAN FERRARI***  
**RIO DE JANEIRO: BRASIL MULTICULTURA, 2016**

**Viviane Freitas**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação (PPGE) UNINOVE e professora da rede pública paulista.

[vivi\\_freitas13@yahoo.com.br](mailto:vivi_freitas13@yahoo.com.br)

O livro surge da parceria de seus organizadores Décio Nascimento Guimarães, Doutorando e Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e Douglas Christian Ferrari de Melo, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) que através de suas pesquisas perceberam a necessidade de agregar esforços em torno do tema: Deficiência visual e inclusão social, constatando que seria de suma importância uma publicação que reunissem diversos pesquisadores e estudos relacionados ao assunto.

A obra apresenta a reunião de vinte e seis pesquisadores sobre o tema, sendo doutores, mestres, doutorando e MESTRANDOS de programas de pesquisas das universidades: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Universidade

Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Campinas (UNICAMP), Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

O presente trabalho está dividido em treze artigos que são consequências dos esforços de pesquisadores de diversos espaços acadêmicos no país, mas que foram ligados por um tema tão pertinente ao momento atual, no qual se discute como democratizar a educação, e isso só se torna possível através de reflexões diante do tema da inclusão social de pessoas que apresentam deficiência visual, que é uma entre tantas existentes, mas o texto já contribui no cenário da literatura inclusiva trazendo a luz muitas questões importantes.

No primeiro capítulo intitulado “Biologia da visão e a inclusão escolar de deficientes visuais” as autoras discorrem sobre a problemática da deficiência visual descrevendo como pode ocorrer e suas consequências na vida social e escolar de uma pessoa. Adentra sobre a necessidade de escolas regulares inclusivas, da mesma forma que aponta as dificuldades da real inclusão desses alunos no sistema de ensino, visto que as escolas não estão estruturalmente preparadas para receber esses alunos, além dos professores que precisariam ser preparados para que eles consigam em turma regulares incluir esses alunos. O artigo aponta as diversas tecnologias existentes para as pessoas com deficiência visual e também ressalta a dificuldade que é desses recursos chegarem as escolas, principalmente as públicas.

No segundo artigo temos “Em busca de uma escola para todos”, os autores buscam uma escola numa perspectiva de inclusão colocando como um processo importante na educação, na qual processos cotidianos da escola precisam ser pensados

pela ótica da diversidade e compreender que cada estudante precisa ser tratado na sua individualidade e não só no coletivo. Somente essa educação que repensa velhos processos avaliativos e de planejamentos saindo das amarras da burocracia terão condições de lidar com a diversidade encontrada em sala de aula e tornar a escola realmente inclusiva e democrática. Espaço que acolha não só os alunos com alguma deficiência, mas também aquele aluno que tem suas particularidades e não se adaptam a velha escola que ainda enxergam os alunos no coletivo.

Em “Preconceito: origem e destinação”, temos a urgência trazida desse tema, na qual se torna necessário um olhar mais crítico e uma atenção redobrada para compreender como se produz o preconceito e como ele é legitimado. Os estudos têm como base teórica Marx, Adorno e Horkheimer que compreender a sociedade como uma produção social caucada no individualismo característica típica do modo de produção capitalista na qual estamos todos inseridos. Esse preconceito é internalizado pelo indivíduo por processos constituídos historicamente, entretanto isso não é perceptível pelo indivíduo. Neste artigo é descrito como esses processos se dão passando da objetividade para a subjetividade do sujeito que age de forma irracional permeado por processos sociais que lhe são incumbidos. Outro questionamento é o papel da educação para transformar essa sociedade que está posta.

Quarto capítulo do livro Direito e Educação traz como temática “Formação docente e pessoas com deficiência: uma lacuna a ser preenchida”, os desafios trazidos pelos autores é a falta da inclusão, mesmo que esta esteja posta de certa forma pelos documentos normativos há inúmeras dificuldades de se chegar a inclusão de fato. Um dos pontos é a formação docente que não é baseada na inclusão, tem-se até alguns aspectos inclusivos que abordam a pessoa surda, como o caso da LIBRAS que é parte

curricular de todas as licenciaturas, entretanto, a formação inicial ao que tange a inclusão é irrisória. Importante, ter documentos que afirmem a inclusão como direito, entretanto, os autores defendem que mais que os documentos é necessário que esse debate faça parte do mundo acadêmico para que as universidades preencham essas lacunas com a formação inicial e continuada dos professores.

“Implicações do ato responsável do professor diante da mediação visiocêntrica no ensino-desenvolvimento do ‘ser’ com deficiência visual”, é um capítulo que trás a reflexão de dois autores um cego o outro que trabalhou a vida inteira com a temática. Em suas abordagens a mediação visiocêntrica não pode ser apenas através do tato, com o braile. A pessoa com deficiência visual, cega ou com baixa visão tem no tato uma das formas de ver o mundo, mas os autores ressaltam que esse aprendizado não se pode dar apenas por esse meio. E a aprendizagem pode inferir outras percepções e não minimizada desse maneira. Uma pessoa com deficiência visual pode ser desenvolvida e estimulada por vários sentidos e esse processo não pode ser homogeneizado apenas pelo tato, segundo os autores o único meio de desenvolvimento completo é um aprendizado que deverá decorrer, também, pelos demais canais sensoriais.

Após abordar a necessidade de compreender melhor a deficiência visual no capítulo “ Favorecendo o direito à habilitação e reabilitação de adolescentes com deficiência visual: caminho para a inclusão” temos uma abordagem da importância de trabalhos em grupos para o desenvolvimento dos adolescentes no seu processo de reabilitação junto com a sua família, além da utilização de recursos como a Tecnologia Assistiva que são importantes nesse processo. Essa reabilitação se deu pro meio do projeto “ Brasil, conhecendo os Estados”, que era um projeto de pesquisa sobre a aprendizagem e o desenvolvimento desses jovens não só com conteúdos, mas de formas terapêuticas, de inclusão e intervenção. Segundo os autores, pode-se perceber o desenvolvimento

dos adolescentes e seus familiares durante o estudo.

Seguindo a linha proposta pelo livro “Educação e Direito: inclusão das pessoas com deficiência visual”, no capítulo sete “A educação musical inclusiva: recursos para o ensino e o aprendizado de música voltados às pessoas com deficiência visual”. Continua-se esse processo de inclusão que agora é discutido por intermédio da música. Esse texto vem da experiência da autora, que é uma pessoa com deficiência visual, aprendeu música e levou esse tema para a vida acadêmica, sendo esse artigo resultado da sua pesquisa de doutorado. Segundo Bonilha a música pode ser usada como forma de inclusão e recuperação de pessoas com deficiência visual, mas não de forma assistencialista, o que é o mais comum. Ela alerta para o fato que o tema não é tratado nas licenciaturas e defende que é necessário mais reflexão e espaço para o tema não só em estudos próprios de deficiência visual, mas sim em todos os espaços.

“A completude na relação professor e deficiente visual” há uma preocupação de em rever a literatura para se apropriar de como é o processo de ser professor da educação básica, técnica, tecnológicas. O autor busca fazer primeiro uma análise de como é esse professor para então pensar no professor e nos seus alunos com deficiência visual. E no processo de liberdade que o professor tem, mesmo esse fazendo parte de um sistema de ensino que tenta lhe por correntes.

Em “Desafios da inclusão laboral de pessoas com deficiência visual mediados pelas tecnologias” é apontado a extrema importância que a tecnologia tem como um facilitador da inclusão, tanto no âmbito escolar como também no mundo do trabalho, tomado por intermédio delas, possível que essas pessoas sejam tão produtivas quantos outras sem a deficiência visual, possibilitando uma inclusão realmente verdadeira.

“A geometria e o deficiente visual: uma proposta de inclusão utilizando materiais concretos” trás os resultados de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014, na qual, tinha como objetivo utilizar a geometria, um ramo da matemática com matérias próprios, denominados pelo títulos de concretos, ou seja, palpáveis para a inclusão e desenvolvimentos de crianças com deficiência visual. Como resultado das pesquisas foi constatado que é uma possibilidade de inclusão, mas também pode ser observado que os professores muitas vezes tem dificuldades em lidar com crianças com necessidades especiais.

Percorrendo os textos inseridos nesse livro é possível ver diversas abordagens com o único foco, como contribuir nas reflexões e praticas de uma inclusão verdadeira. Outro capítulo para pensar nessas questões é “Estudo de caso: o exercício social de pessoas com deficiência visual” esse artigo trás uma pesquisa com pessoas com deficiência visual que foram convidados a participarem de um desfile de escola de samba, e com algumas reflexões das autoras ao fim do estudo é possível perceber a importância da locomoção que muitas vezes é vedada a pessoa com deficiência visual como um direito e uma aproximação com sua cidadania.

“Alunos com deficiência visual egressos da graduação: trajetórias escolares e profissionais” nesse capítulo o objetivo é pensar como as instituições tem como obrigação contribuir nesse processo de inclusão do aluno. Porém, as dificuldades são grandes, o artigo tem ainda uma preocupação de pensar nesse aluno quando chega a graduação e como é dado esse processo inclusivo. Foram identificadas inúmeras dificuldades na pesquisa que possibilitasse uma inclusão, tanto por parte dos familiares dos alunos entrevistados, como por parte dos professores e até mesmo barreiras físicas que impossibilitava a locomoção. As dificuldades são grandes, mas os pesquisados apontam que um dos grandes objetivos é atingir uma vida autônoma, inseridos no mercado de

trabalho e realizados sonhos e projetos como qualquer outra pessoa.

Para finalizar a obra temos “ Paródia musicalizadas como estratégia de aprendizagem de Ciências para deficientes visuais” que trás como proposta a música como forma de integrar e ensinar crianças com deficiências visual, alertando que o deficiência é muito estereotipada e que todos veem com admiração uma pessoa que com deficiência consiga atingir certo graus da sociedade como quando se formam numa faculdade ou até mesmo conseguem um emprego e que essa visão precisa ser banida e essas pessoas precisam ser tratadas com mais naturalidade na sociedade para que o processo de inclusão se de efetivamente.

A obra é um caminho de reflexão sobre a deficiência visual, não como ponto de chegada, mas sim de partida para que outros estudos e pesquisadores se debrucem sobre a temática tornando-a mais didática e plural para que saia da academia e traga a reflexão e contribua nesse processo de inclusão apontado pelo livro.